

## **O Psicodiagnóstico de Rorschach: Teste projetivo ou prova de percepção?**

Guenia Bunchaft

### **Sinopse**

A autora questiona o contexto teórico em que estaria inserido o Psicodiagnóstico de Rorschach.

### **Summary**

The author put in question the theoretical context in which would be inserted the Rorschach's Psychodiagnostic.

Este artigo é fruto de reflexões acerca dos testes projetivos, especialmente o Psicodiagnóstico de Rorschach. Em texto anterior<sup>3</sup>, foram analisadas as definições atribuídas ao conceito de projeção, sendo aprofundado o seu sentido mais amplo: projeção como estruturação do mundo externo a partir de mecanismos psicológicos internos. Prosseguindo com a discussão dos problemas associados aos testes projetivos, colocamos aqui a seguinte questão: Qual(is) seria(m) a(s) teoria(s) de personalidade mais adequadas para embasar estes instrumentos? Para responder a esta questão, convém retomar a problemática levantada no artigo anterior, já citado, qual seja: Qual(is) o(s) mecanismo(s) psicológico(s) envolvido(s) na resposta aos testes projetivos?

À primeira vista, a resposta a estas questões pode parecer fácil. Como os testes projetivos foram elaborados tendo como contexto teórico a Psicanálise, poderia parecer evidente que esta teoria seria a única ou pelo menos a mais apropriada para fundamentar estes instrumentos. Esta conclusão, porém é enganosa.

Tomando como exemplo o Psicodiagnóstico de Rorschach, observamos que, além dos psicanalistas, estudiosos de outras linhas teóricas utilizam esse teste em sua prática clínica, destacando-se as seguintes orientações: comportamental, fenomenológica, cognitivo-comportamental e análise transacional. Como explicar a contradição entre pressupostos teóricos e prática clínica? Convém aqui desdobrar nossos questionamentos iniciais, assim: Seria a Psicanálise a única teoria de personalidade ou mesmo a mais adequada para interpretar os testes projetivos, mais especialmente o Psicodiagnóstico de Rorschach? E, quanto aos mecanismos psicológicos envolvidos na resposta aos testes projetivos: Seria a projeção o único ou mesmo o principal mecanismo estimulado face ao Psicodiagnóstico do Rorschach?

Uma maneira de tentar responder a esses questionamentos seria supor que os

mecanismos psicológicos envolvidos na resposta aos testes projetivos seriam mais variados do que apenas, ou principalmente, a projeção. O próprio Rorschach, em seu Psicodiagnóstico (1921/1974), assinala textualmente que o teste seria uma "prova de percepção" (p.18). Ainda este autor destaca, nessa obra, que o seu teste não se propõe a investigar conteúdos inconscientes. Ele adota, então, um referencial psiquiátrico para a interpretação das respostas. Nesse sentido, o Psicodiagnóstico de Rorschach, conforme a formulação inicial de seu autor, seria entendido como um teste em que a percepção é o mecanismo psicológico preponderante, atuando a projeção de forma secundária. As respostas estimuladas pelo teste poderiam, então, ser interpretadas dentro de referenciais teóricos os mais diversos, como as linhas fenomenológica, comportamental, cognitivo-comportamental e a análise transacional.

Mas, o Psicodiagnóstico de Rorschach também poderia ser considerado como um teste projetivo. Este enfoque seria coerente, desde que se adotasse a posição de que o teste despertaria, no indivíduo que o responde, o mecanismo de projeção em seu sentido freudiano: projeção como mecanismo de defesa do ego contra tendências inconscientes, que são reprimidas e atribuídas ao mundo exterior. Nesse contexto, a única linha teórica adequada para a interpretação do Psicodiagnóstico de Rorschach seria Psicanálise.

Aliás, é essa a própria posição de Rorschach na conferência realizada em 1922 perante a Sociedade Psicanalítica Suíça. Nesse texto, Rorschach evidencia, claramente, uma mudança de posição do enfoque psiquiátrico para uma interpretação psicanalítica do teste. De fato, para Rorschach, o processo dominante na resposta ao teste projetivo não é mais a percepção mas a projeção em sua acepção estritamente freudiana

Os questionamentos aqui levantados merecem ser estudados com maior cuidado. Afinal, seria o Psicodiagnóstico de Rorschach um teste projetivo ou uma prova de percepção?

### **Referências Bibliográficas**

- BUNCHAFT, G. O conceito de projeção e sua relação com os testes projetivos. Revista do Círculo Brasileiro de Psicanálise, 3,22-27, 1995-96
- FREUD, S. Totem y Tabu. Obras completas - Tomo II. (Trad. L.P Ballesteros e de Torres). Madrid: Biblioteca Nueva,1972 (Originalmente publicado em alemão em 1912)
- RORSCHACH, H. Psicodiagnóstico. (Trad. M. S. Do Villemor Amaral). São Paulo, Mestre Jou, 1974 (Originalmente publicado em alemão em 1921).